



asset
management

Apresentação Trimestral de Resultados

XP Hotéis FII

2º Trimestre de 2021

Carta do Gestor



Desempenho do 2º trimestre de 2021

A partir do início do segundo trimestre, foram evidenciadas sucessivas revisões positivas da perspectiva de variação do PIB em 2021, sendo que a última estimativa apontou crescimento de 5,3%¹. Os indicadores de confiança, principalmente empresarial, mostram indícios de uma forte retomada da atividade econômica no início do terceiro trimestre deste ano, sobretudo com o fato de o setor de serviços estar finalmente se aproximando do patamar pré-crise, e um otimismo em relação à recuperação dos segmentos que sofreram mais com as restrições de mobilidade, como alojamento e alimentação. Em relação à pandemia, o cenário de hospitalizações e mortes melhorou significativamente com o ritmo mais acelerado da vacinação, o que nos leva a crer que uma eventual terceira onda seja menos agressiva que as duas primeiras; entretanto, o aumento de casos da variante Delta merece atenção. Sobre a inflação, como já destacado nas últimas apresentações, denota-se a continuidade de seu crescimento, obrigando o COPOM a adotar uma política de incrementos sucessivos na Taxa Selic, a qual se encontra atualmente no patamar de 5,25% a.a.¹. Por sua vez, o desafio do equilíbrio das contas públicas, principalmente no que diz respeito ao “teto de gastos”, permanece e merece atenção, de forma que o Governo deseja ampliar os programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, mas não apresenta compensações equivalentes. Por fim, destacamos outros eventos de curto prazo que demandam cuidado e avaliação de seus desdobramentos: (i) reforma tributária; (ii) possível crise hídrica no Brasil (períodos de seca); e (iii) consequências políticas da CPI da COVID-19.

Com relação ao Fundo, o RevPar do Fundo no 2T21 foi de somente R\$ 54,10 – valor pouco significativo e decorrente dos efeitos da segunda onda do COVID-19 no Brasil.

Perspectivas

Conforme Comunicados ao Mercado² publicados no último dia útil de cada mês, desde 30/04/2020, em função dos impactos da pandemia no desempenho dos hotéis e da necessidade de suporte financeiro às operações em virtude de seus prejuízos acumulados, o Fundo não gerou resultado positivo para distribuição de rendimentos aos cotistas. Ainda que 100% das propriedades estejam em funcionamento desde setembro de 2020, quando o último hotel do Fundo que estava fechado (Ibis Budget Foz do Iguaçu) abriu novamente suas portas, elas não conseguiram ainda reverter o acúmulo de resultados negativos.

No mês de junho de 2021, quatro hotéis localizados na região Sul do país tiveram resultado operacional positivo (ainda que pouco expressivo), o qual foi distribuído para o Fundo e reduziu parte dos prejuízos acumulados. Em relação ao portfólio de São Paulo, destacamos que todos os hotéis reportaram incrementos razoáveis na taxa de ocupação (TO), sendo que o Pullman, Ibis SP Barra Funda e Ibis Budget Paraíso alcançaram, respectivamente, 25%, 26% e 29% de TO. Os números representaram o maior nível de ocupação desde o início da pandemia e permitiram que esses hotéis fechassem o mês com resultado operacional muito próximo do *breakeven*, o que configura um marco importante de retomada e gera perspectivas positivas para os próximos meses.

Destacamos ainda, conforme Fato Relevante publicado em 01/07/21², que o Fundo e a Accor renovaram a bandeira Pullman por mais 20 anos. Dessa forma, o Fundo recebeu a 2ª parcela do *Key Money* e consolidou a alteração do regime contratual para a modalidade de Locação, o que, a partir de julho de 2021, desobriga o Fundo de arcar com despesas da operação em períodos deficitários.

Continuaremos atentos e monitorando diariamente os rumos da indústria hoteleira em conjunto com os comitês de crise instalados em cada propriedade, sendo que todas as medidas necessárias para redução de gastos foram e serão adotadas nas operações hoteleiras.

Destques do Trimestre



Destaques do 2º Trimestre de 2021



Indicadores Operacionais do Portfólio

RevPar: R\$ 54,10

Taxa de Ocupação: 21,7%

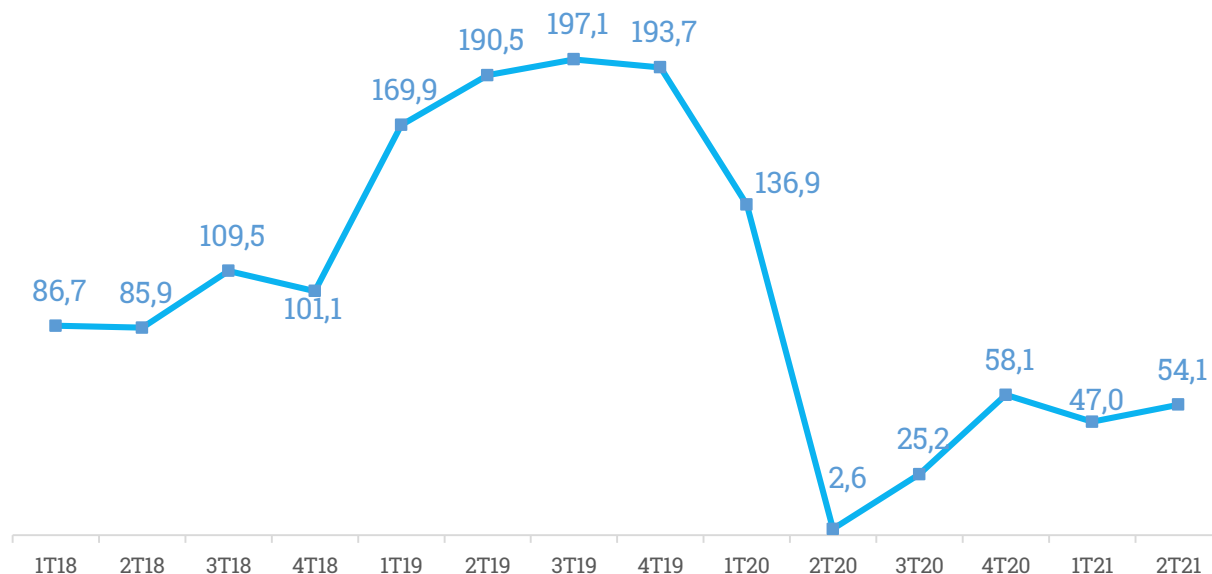
Diária Média: R\$ 248,78

Distribuição por Quarto: R\$ 23,71

Margem EBITDA¹: 1,04%

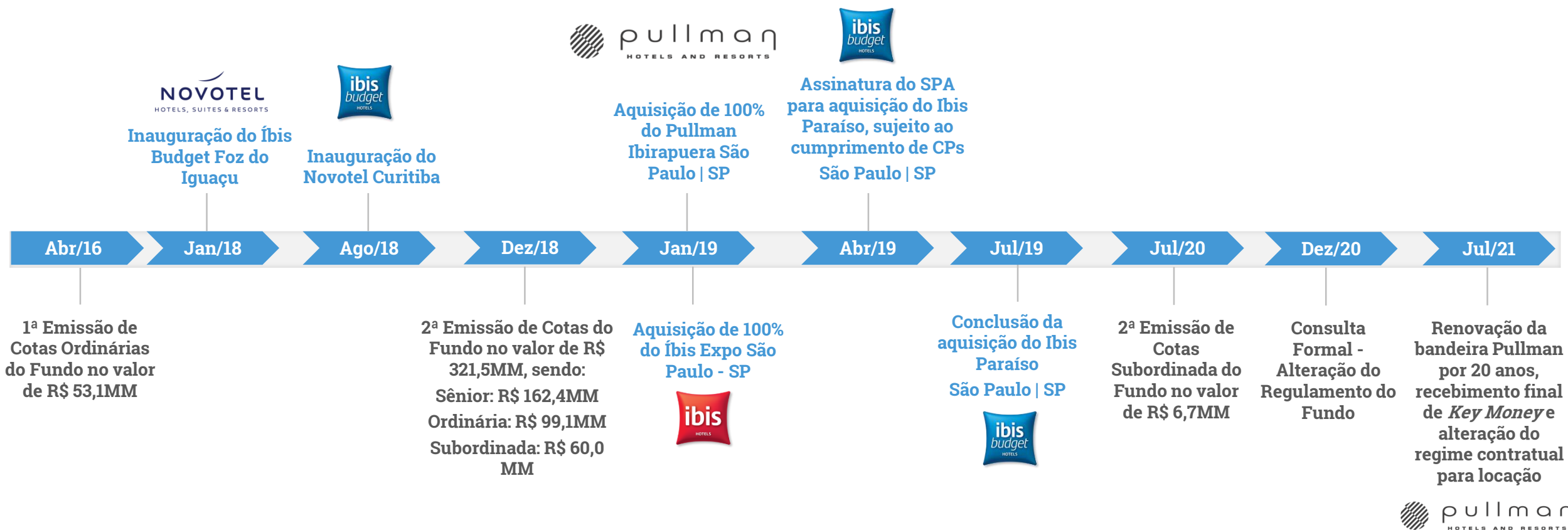
Total de Quartos do Fundo: 1.046

Evolução RevPar (R\$/dia)



Em virtude da segunda onda de COVID-19 e das medidas de restrição de mobilidade adotadas no início de 2021, sobretudo em São Paulo, foi possível observar que o 2T21 ainda apresentou números de Taxa de Ocupação e RevPar muito abaixo do histórico pré-pandemia. Entretanto, com a aceleração do ritmo da vacinação e o reaquecimento gradual da economia, é esperado que o segundo semestre de 2021 apresente resultados mais animadores e com taxas de ocupação que permitam superar o *breakeven* das propriedades.

Histórico de Aquisições | Eventos

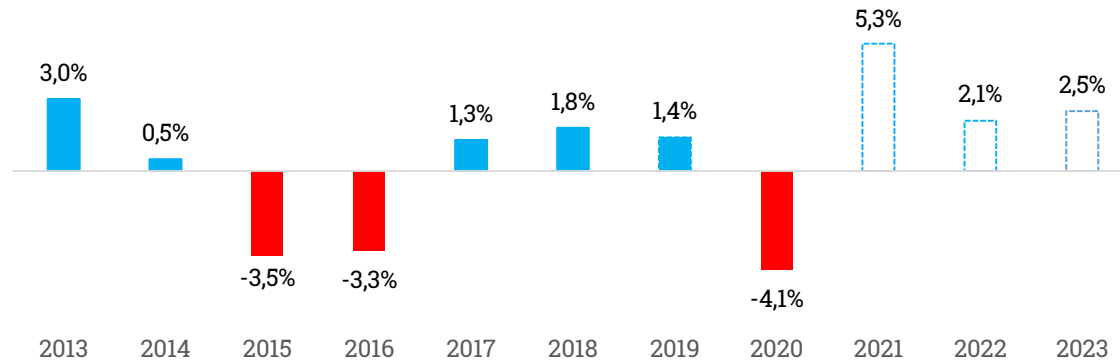


Cenário Macroeconômico



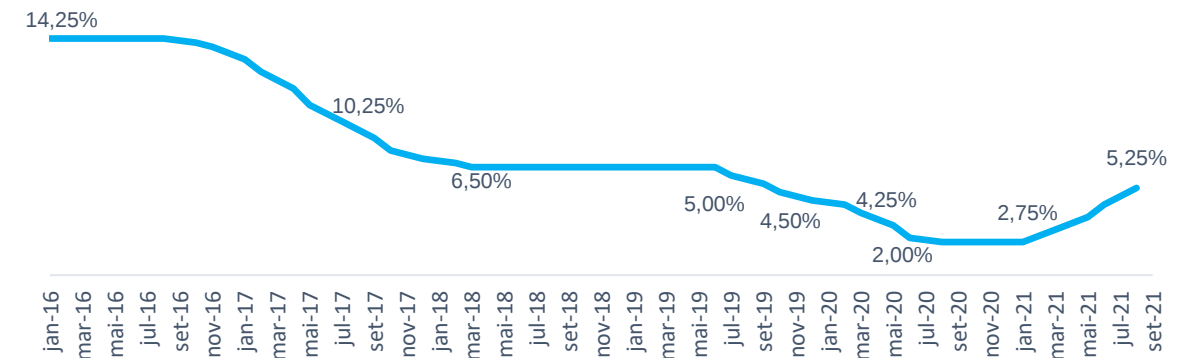
Cenário Macroeconômico (01/03)

Produto Interno Bruto – Histórico e Expectativas - Brasil¹



A partir do segundo trimestre de 2021, observamos sucessivas revisões positivas para a variação do PIB em 2021, com a última previsão apontando crescimento de 5,3%. Os dados de confiança, principalmente empresarial, mostram uma forte retomada no início do terceiro trimestre de 2021, com o setor de serviços finalmente se aproximando do patamar pré-crise. Em relação à pandemia, o cenário segue melhorando com a aceleração do ritmo da vacinação. Vale destacar que a variante Delta do novo coronavírus, devido à sua elevada transmissibilidade, merece maior monitoramento. Entretanto, apesar da rápida disseminação da nova cepa, as hospitalizações e mortes até o momento não acompanham o mesmo ritmo em lugares com o processo de vacinação evoluído, nos levando a considerar que a probabilidade de uma terceira onda tão crítica quanto as duas primeiras é muito reduzida. Os desafios relacionados ao controle fiscal, principalmente no que diz respeito ao “teto de gastos”, seguem relevantes na medida que o Governo deseja ampliar os auxílios de renda, como o Bolsa Família, mas não encontra as compensações equivalentes. Por fim, destacamos outros fatores que merecem a atenção no curto prazo: (i) tramitação da reforma tributária; (ii) possível crise hídrica no Brasil (períodos de seca); (iii) eventuais desdobramentos políticos da CPI da COVID-19; e (iv) pacote de incentivos ao setor de infraestrutura no EUA, que pode impulsionar ainda mais a economia norte americana e seu nível de produção e consumo.

Meta Selic – Histórico²



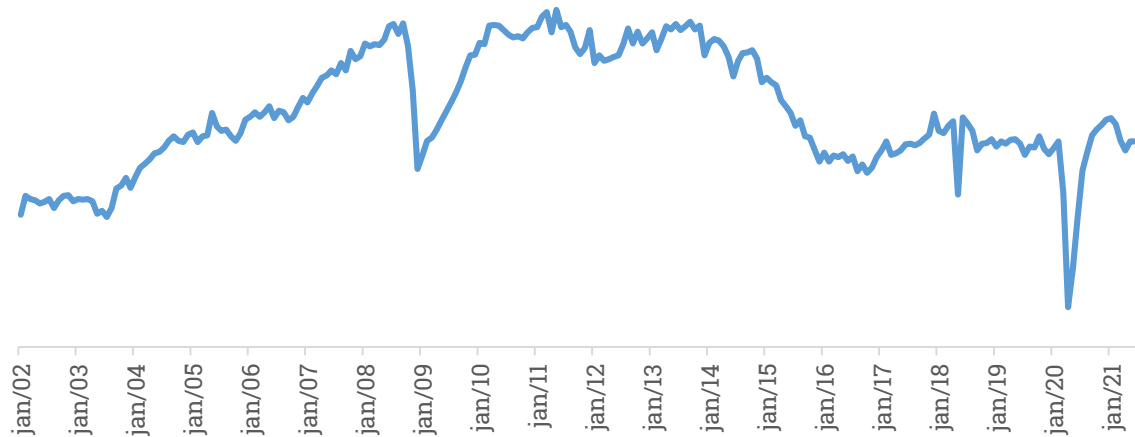
Conforme destacamos nos relatórios anteriores, devido à baixa taxa de juros, a pressão inflacionária ainda se mostra crescente. Os comunicados das últimas reuniões do Copom (em 04/08 e 09/08/21) surpreenderam pelo tom, a despeito da alta da Selic para 5,25% e da sinalização de novo movimento dessa magnitude para a próxima reunião. A surpresa veio à prescrição de juros acima do neutro. Dessa forma, acreditamos que a comunicação é consistente com uma Selic terminal em pelo menos 7,5%, que é nosso cenário básico. Com relação ao setor imobiliário, reforçamos nossa visão para 2021 e para os próximos anos, de que a reduzida taxa básica de juros, em comparação ao histórico, permanecerá funcionando como mola propulsora de investimentos em estratégias específicas em virtude não somente do potencial de geração de retornos acima do CDI como também para fins de diversificação de carteira.

¹ Fonte: De 2013 a 2020, IBGE e FGV; De 2021 a 2023 Relatório Focus do Banco Central de 09/08/2021

² Fonte: Banco Central do Brasil

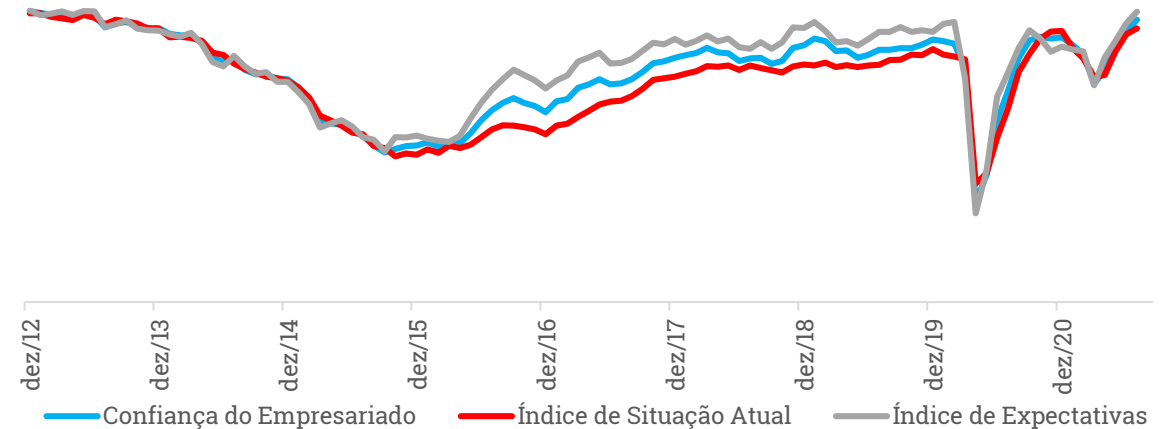
Cenário Macroeconômico (02/03)

Pesquisa Industrial Mensal (PIM) - Produção Física – Brasil¹



Após fechar 2020 superando o nível pré-pandemia (fevereiro de 2020) em mais de 3%, a produção industrial recuou no primeiro (-3,5% QoQ) e no segundo trimestre de 2021 (-2,5% QoQ). Ainda assim, a indústria se encontra 2% acima do patamar registrado ao final de 2019, puxada principalmente pelos Bens de Capital e Intermediários. Vale ressaltar que alguns segmentos, em especial a cadeia automobilística, sofreram com a indisponibilidade de insumos e a dificuldade de recompor os inventários. Apesar do saldo negativo no trimestre, reforçamos as nossas expectativas positivas para o segundo semestre com diversos fatores apontando para a recuperação da atividade econômica e o crescimento da produção industrial à medida que houver uma maior normalidade da economia e regularidade do fluxo de insumos industriais.

Índice de Confiança Empresarial (com ajuste sazonal)²



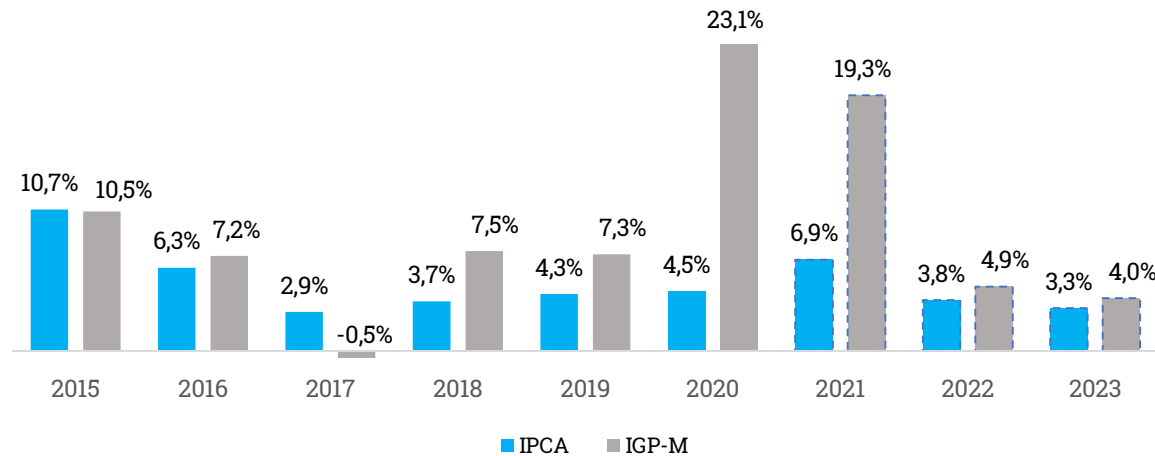
O Índice de Confiança Empresarial (ICE) subiu 3,1 pontos em julho de 2021 e atingiu o maior nível desde junho de 2013. O rompimento da barreira de neutralidade dos 100 pontos consolida a melhora da confiança nos quatro grandes setores abordados na pesquisa: Indústria, Serviços, Comércio e Construção. Apesar do Setor de Serviços continuar apresentando uma percepção relativamente fraca em relação à situação atual, enxerga-se um otimismo em relação aos próximos meses em segmentos que sofrem mais com a pandemia, como Alojamento e Alimentação. Vale destacar que todos os setores integrantes do ICE registraram alta no mês de julho de 2021, sendo que foi a primeira vez que todos esses grandes setores registraram índices superiores aos do período pré-pandemia.

¹ Fonte: IBGE

² Fonte: Fundação Getúlio Vargas - FGV

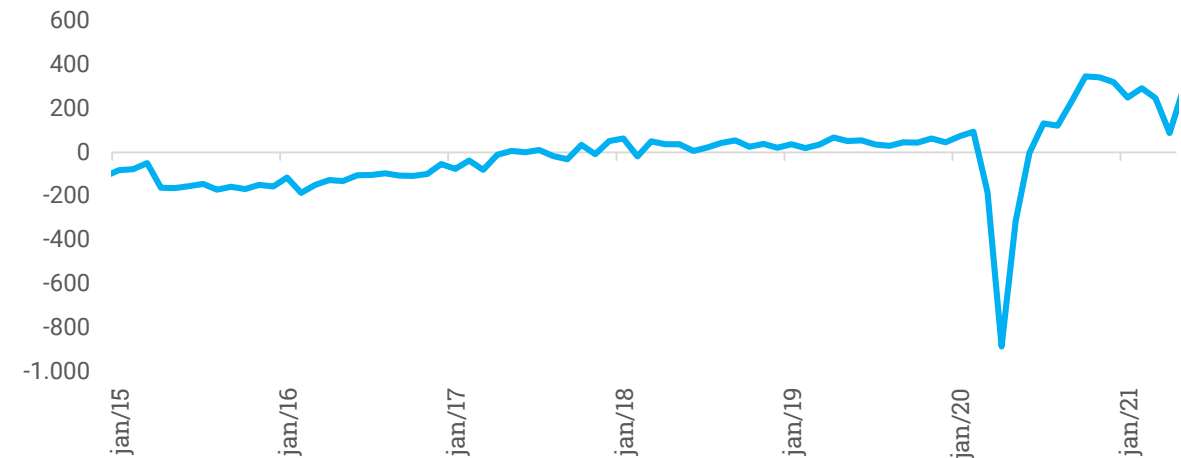
Cenário Macroeconômico (03/03)

Inflação (IPCA/IBGE e IGP-M/FGV)¹



A continuidade das surpresas com os dados de inflação de curto prazo ao longo do segundo trimestre levou à revisão das projeções de inflação em 2021 para 6,9% (IPCA). A recomposição nos preços dos serviços e matérias-primas resultante da reabertura econômica segue provocando uma dinâmica desfavorável para a inflação ao longo deste ano. Entretanto, acreditamos que, principalmente devido à apreciação cambial, os bens comercializáveis devolvam parte significativa do aumento ocorrido no primeiro semestre. Sendo assim, as respostas mais tempestivas do Banco Central e a piora relativamente baixa das expectativas inflacionárias de 2022 diante do tamanho dos choques correntes nos levam a crer que o nível atual de crescimento da inflação não é permanente e estrutural, e sim algo temporário. Destacamos que, em relação à construção civil, ainda não visualizamos no curtíssimo prazo um controle da inflação de preços das matérias-primas, em razão sobretudo do persistente desequilíbrio entre oferta e demanda como parte do resultado colateral dos momentos mais críticos da pandemia.

Caged – Geração líquida de vagas (em mil com ajuste sazonal)²



Segundo os dados do Caged, divulgados pelo Ministério da Economia, em junho de 2021 tivemos a criação líquida de 309,1 mil vagas formais, novamente surpreendendo positivamente o mercado. Com o ajuste sazonal, houve a criação líquida de 342,9 mil empregos, melhor resultado desde novembro de 2020. A quebra entre admissões e desligamentos mostra que tivemos uma recuperação das admissões (+63 mil vagas em relação a maio, +4.0% MoM), enquanto as demissões apresentaram crescimento bem menor (1,2% MoM). As admissões voltaram a registrar números recordes de 1,6 milhão, maior valor desde novembro de 2014. As demissões, com 1,29 milhão de desligamentos, seguem rodando no mesmo patamar desde o começo do ano. Vale reforçar que todos os setores apresentaram saldo positivo, principalmente ao considerarmos os dados com o ajuste sazonal. Além do saldo positivo, com exceção da Construção, todos os setores tiveram aceleração nas contratações líquidas frente ao resultado de maio de 2021.

¹ Fonte: De 2013 a 2020, IBGE e FGV; De 2021 a 2023 Relatório Focus do Banco Central de 09/08/2021

² Fonte: Ministério da Economia

Resultado do Fundo



Resultado do Fundo

Fluxo Financeiro	3T2020	4T2020	1T2021	2T2021	12 meses
Receitas	10.605	8.835	41.695	46.126	107.261
Receita de Locação	-	-	38.531	38.166	76.697
Receita FII	-	-	-	-	-
Receita LCI e Renda Fixa	10.605	8.835	3.163	7.961	30.564
Despesas	(184.902)	(588.220)	(162.150)	(124.145)	(1.059.418)
Despesas Operacionais	(184.902)	(588.220)	(162.150)	(124.145)	(1.059.418)
Resultado Líquido	(174.297)	(579.385)	(120.456)	(78.019)	(952.157)
Rendimento Distribuído	-	-	-	-	-
Sênior	-	-	-	-	-
Ordinária	-	-	-	-	-
Subordinada	-	-	-	-	-
Rendimento por Cota					
Sênior	-	-	-	-	-
Ordinária	-	-	-	-	-
Subordinada	-	-	-	-	-
% Distribuição	0%	0%	0%	0%	0%
Total de cotas no fechamento	3.782.642	3.804.642	3.804.642	3.804.642	

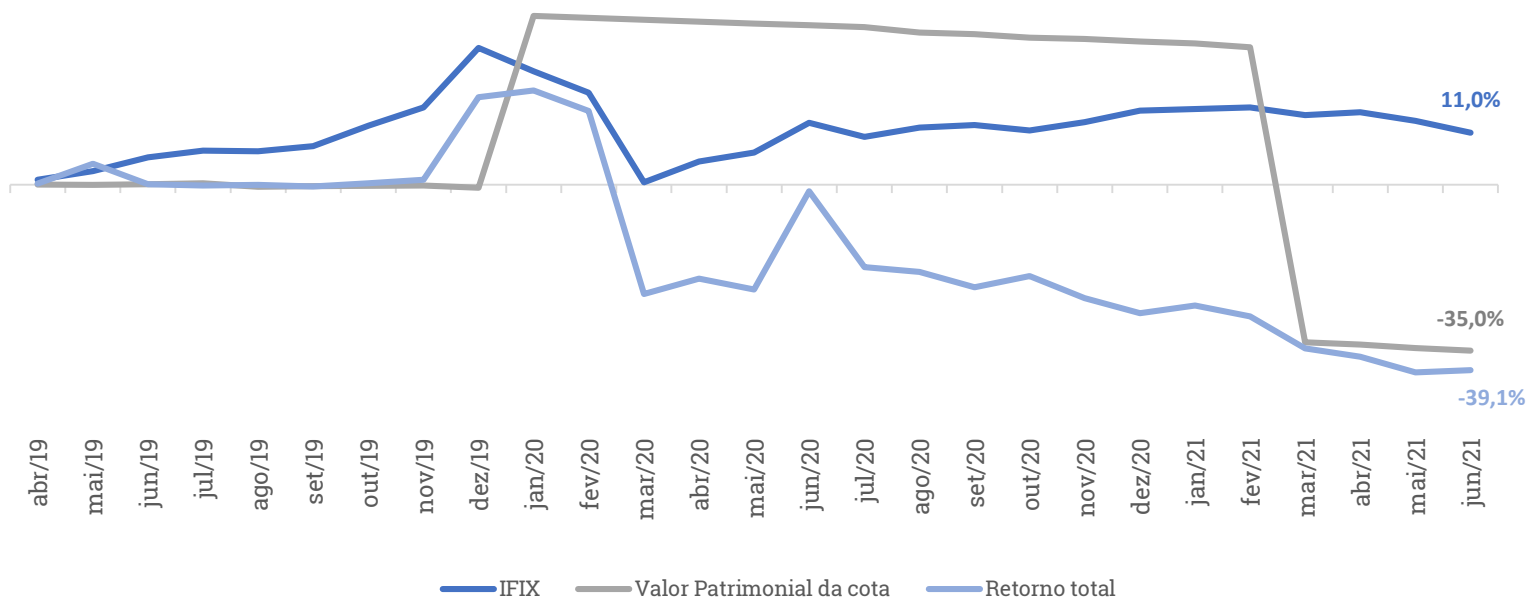
Características das Classes

Cota Sênior – XPHT11	Cota Sênior • Prazo de 7 anos • Amortização a partir de Junho de 2023 • Rendimentos Prioritários • Benchmark CDI+3% a.a. até 30/12/2020 e a partir de então CDI+5% a.a. • Conversível a qualquer tempo
Cota Ordinária – XPHT12	Cota ordinária • Não Amortizável • Cota Ordinária do Fundo
Cota Subordinada	Cota Subordinada • Não Amortizável • Rendimento Subordinado • Conversível no 36º, 48º, 60º e 72º mês.

O resumo acima não é exaustivo em relação a todas as características de cada cota, e visa demonstrar as principais diferenças. No dia 16/12/20, foi publicado na CVM o resultado da Consulta Formal, com as aprovações dos investidores das três classes de cotas para importantes matérias, tais como: (i) não configuração de Evento de Amortização Acelerada em caso de falta de resultado distribuível; (ii) carência adicional de 24 meses para o pagamento de amortização da Sênior; e (iii) alteração do *spread* da Sênior de 3% a.a. para 5% a.a. a partir de 30/12/20. Todas as matérias aprovadas podem ser verificadas na CVM.

Resultado do Fundo

Variação Histórica da Cota Ordinária – XPHT12 e IFIX



	Retorno Total	IFIX	Cota Patrimonial ²
Variação no período ¹	-39,1%	11,0%	-35,0%

¹ Em abril de 2019 as cotas passaram a ser negociadas no mercado secundário.

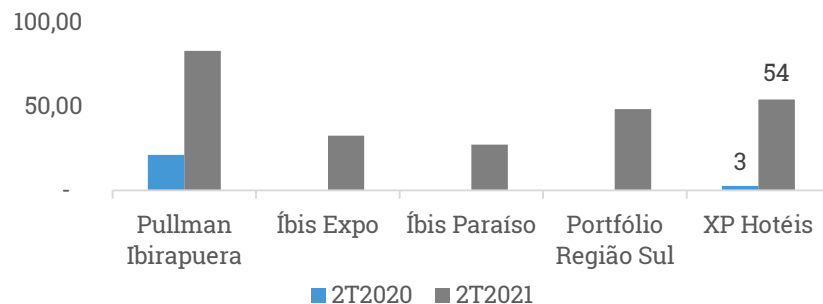
² A atualização dos laudos de 2020 está refletida no valor patrimonial apresentado de março de 2021. Cabe esclarecer que foi adotada a mesma metodologia de anos anteriores, com base no Método de Capitalização de Renda, através do desconto do fluxo de caixa projetado pelo período de 10 anos. Em virtude da pandemia, e de acordo com os pesos dos ativos na carteira do Fundo, tivemos um grande impacto contábil (portanto não é realização) negativo no valor justo dos imóveis, sobretudo em razão de: (i) prejuízos acumulados em 2020 em razão da suspensão das operações os quais deverão ser recuperados nos anos seguintes; (ii) adoção de cenário de baixa recuperação em 2021, em razão dos desdobramentos da segunda onda do COVID-19 e do lento processo de vacinação, dentro ainda do contexto da estratégia de *business* dos hotéis; (iii) cenário moderado de recuperação das taxas de ocupação em 2022; e (iv) recuperação consistente a partir de 2023 com as taxas de ocupação se aproximando do período pré-pandemia. A taxa de desconto dos fluxos de caixa variou entre 8%-10,5% ao ano.

Indicadores Operacionais

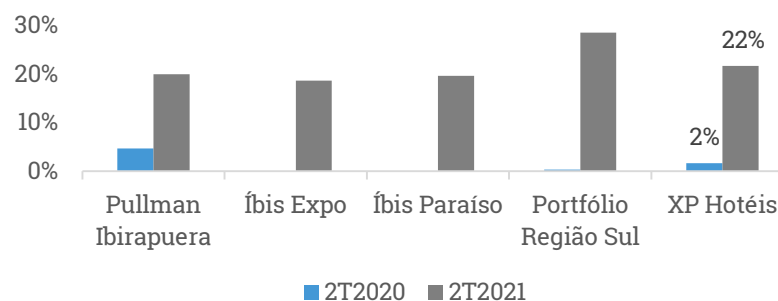


Indicadores Operacionais – 2T21

RevPar (R\$/dia)



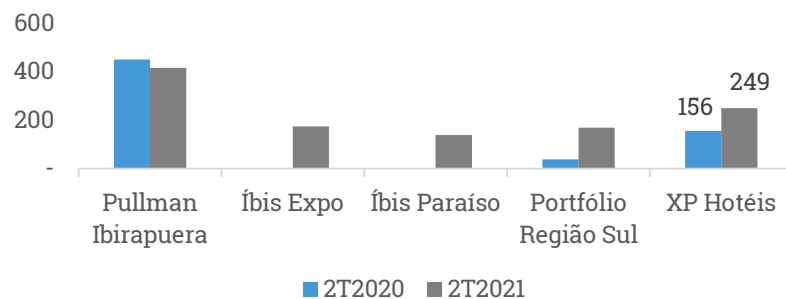
Taxa de Ocupação (%)



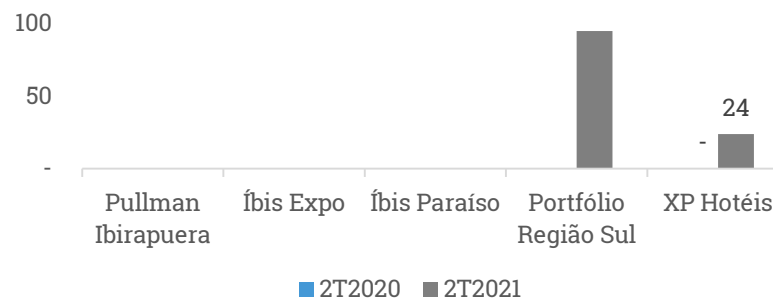
Receita do ativo / Receita fundo (%)



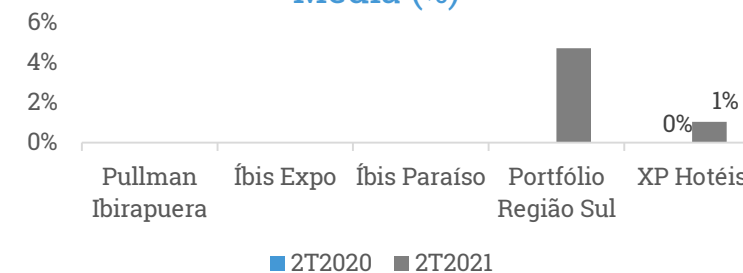
Diária Média (R\$)



Distribuição por quarto (R\$)



Margem de Distribuição (EBITDA) Média (%)

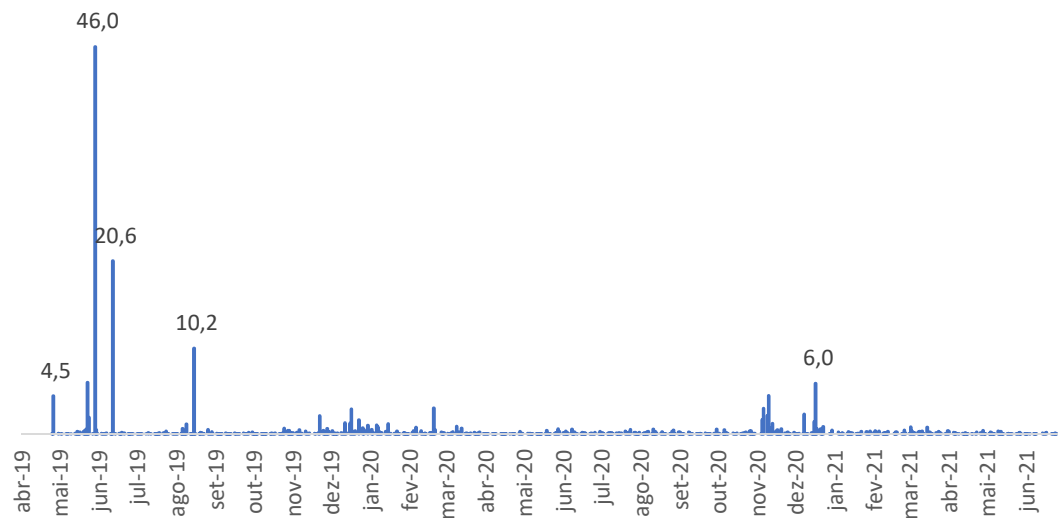


Mercado de Capitais



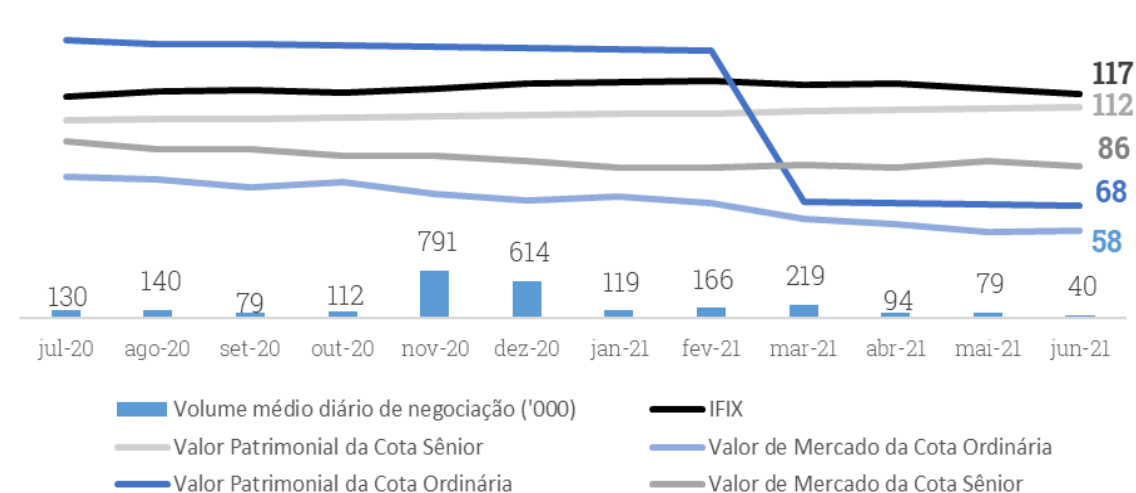
Performance da Cota

Volume Diário de Negociação (R\$'MM)



As cotas Sênior (XPHT11) e Ordinária (XPHT12) não possuem volume recorrente de negociações, o qual foi prejudicado ainda mais pelos impactos da pandemia sobre o segmento hoteleiro e o elevado nível de incertezas quanto ao prazo e magnitude de sua recuperação. Vale ressaltar que a cota Subordinada (XPHT13) não é negociada no mercado secundário.

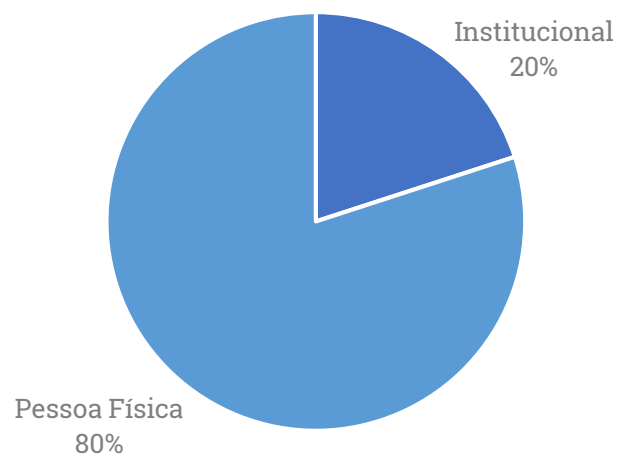
Evolução do Valor da Cota (R\$)



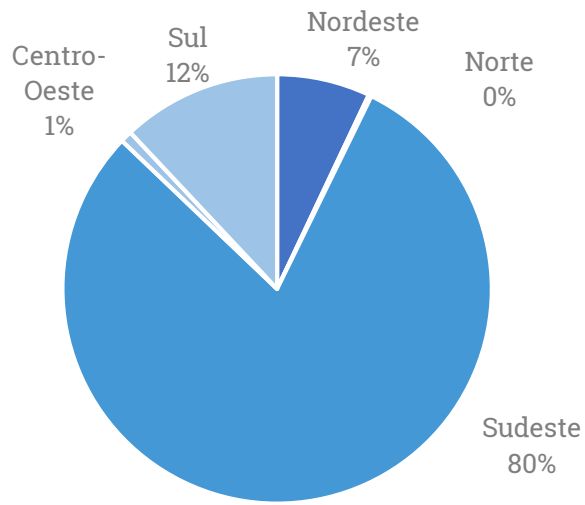
Os valores de mercado da cota Ordinária e da cota Sênior encerraram o mês de junho de 2021 abaixo de seu valor patrimonial em cerca de 15% e 23%, respectivamente.

Base de Cotistas

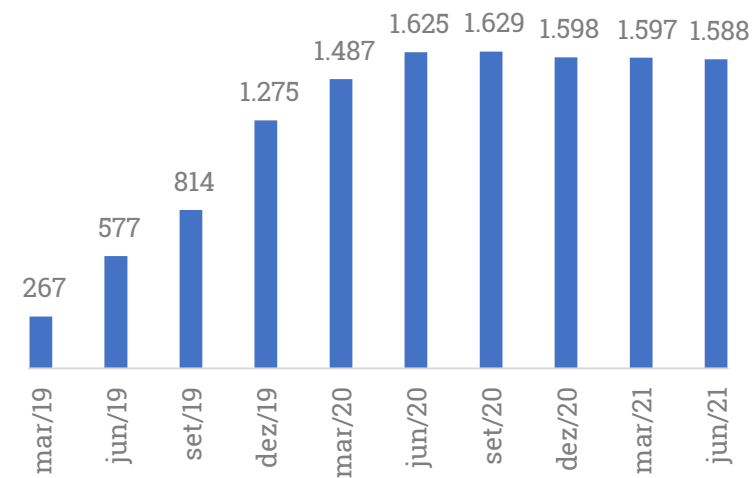
Perfil de Investidor
(% PL de mercado)



Investidores por Região
(% PL de mercado)



Quantidade de Cotistas



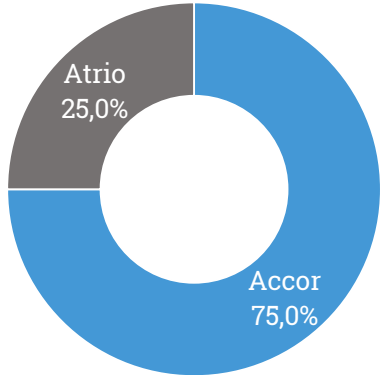
O Fundo encerrou o 2T21 com 1.588 cotistas, praticamente a mesma quantidade do trimestre anterior. Quanto ao perfil, os investidores Pessoa Física representam 80% do valor de mercado do fundo. A quantidade de cotistas inclui todas as classes de cotas (Sênior, Ordinária e Subordinada).

Sobre o XP Hotéis

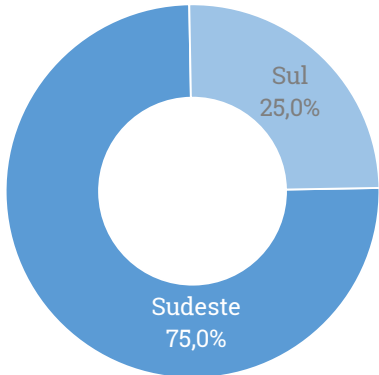


Diversificação – 2T21

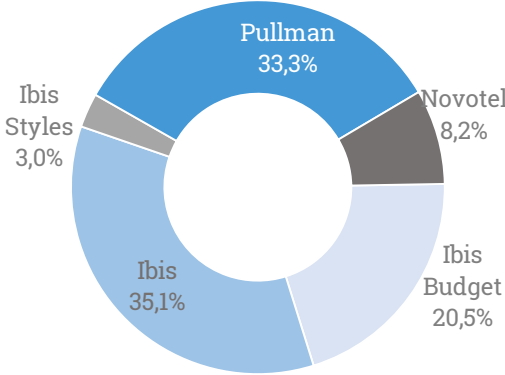
Quartos por Administradora



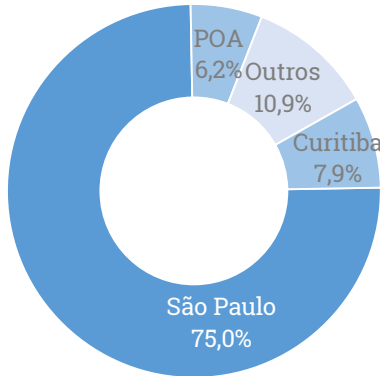
Quartos por Região



Quartos por Bandeira



Quartos por cidade



Hotéis	14
Quartos	1.046
Pullman – São Paulo	348
Ibis SP Barra Funda – São Paulo	286
*Íbis Paraíso – São Paulo	150
Portfólio Região Sul	262
Ibis Canoas	11
Ibis POA Assis Brasil	20
Ibis Londrina	22
Ibis Styles POA	31
Ibis Chapecó	28
Novotel POA Aero	14
Ibis Budget Curitiba Centro	11
Ibis Budget Blumenau	28
Ibis Budget Curitiba Aero	11
Ibis Budget Foz do Iguaçu	14
Novotel Curitiba	72

*Referente aos 50% detidos das ações da Habraset, sendo que o ativo como um todo possui 300 quartos, ajustados acima na participação do fundo.

SÃO PAULO – SP

Pullman Ibirapuera

Participação: 100%

Administração: Accor

Inaugurado em 1999, o Pullman está localizado na Rua Joinville, 515, no bairro da Vila Mariana, São Paulo (SP), próximo a grandes vias como a Av. 23 de Maio (corredor Norte-Sul) e Compl. Viário Aytron Senna que promovem o deslocamento para as regiões corporativas de São Paulo.

O hotel possui 348 apartamentos de metragens que variam entre 27 m² a 54 m² e conta com restaurantes, instalações de lazer e de eventos.



SÃO PAULO – SP

Ibis São Paulo Barra Funda (Ibis Expo)

Participação: 100%

Administração: Accor

Inaugurado em 1999, o Ibis Expo está localizado na Rua Eduardo Viana, 163, no bairro da Barra Funda, São Paulo (SP). Esta região se destaca pela proximidade com teatros, museus, espaços de eventos e casas de shows, atraindo não somente a demanda corporativa como também de eventos e de lazer.

O hotel possui 286 apartamentos com metragem aproximada de 21 m² e conta com restaurante, bar, fitness center e espaço para eventos.



SÃO PAULO – SP

Ibis Budget Paraíso

Participação: 50%

Administração: Accor

Inaugurado em 2001, o Ibis Budget Paraíso está localizado na Rua Vergueiro, 1.571, no bairro Paraíso, São Paulo (SP). Esta região se destaca pelo grande fluxo de pessoas e pela proximidade com importantes atrações turísticas como a Avenida Paulista, contando com uma infraestrutura completa de transporte, além de restaurantes, teatros e espaços de eventos.

O hotel possui 300 apartamentos com metragem aproximada de 16 m².

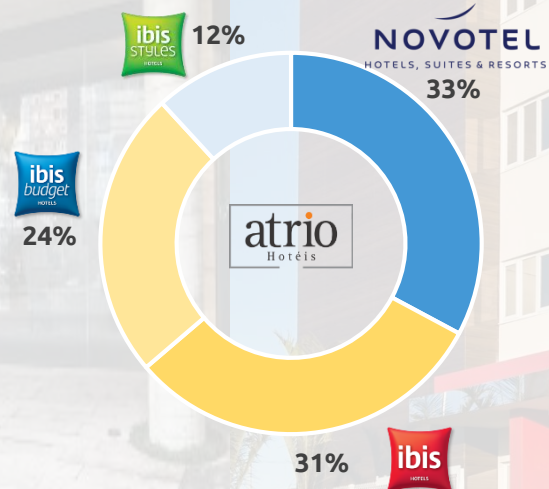


Região Sul

Hotéis da Região Sul

Na região sul, somando os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em 8 cidades, o fundo possui 262 quartos em 11 diferentes hotéis.

Bandeiras e Operadores, Número de quartos



NOVOTEL

NOVOTEL

Diária Média: Receita de locação do quarto. Não considera outras receitas, como: lavanderia, restaurante, salões de eventos, entre outros.

Distribuição por quarto: EBITDA dividido pela quantidade de quartos disponíveis para locação.

EBITDA: Geração de caixa operacional da propriedade hoteleira, ou seja, receita total deduzidos custos e despesas operacionais.

IPO: sigla em inglês para *Initial Public Offering*, no contexto de fundos imobiliários correspondente a emissão de cotas para captação de dinheiro para investimentos.

Key Money: remuneração paga pela administradora hoteleira para a renovação do contrato de administração da propriedade.

Margem EBITDA ou Margem de Distribuição: Razão entre o EBITDA e a receita total (quartos e outras receitas).

Net Operating Income (NOI): No contexto do veículo fundo de investimento imobiliário, é equivalente ao EBITDA.

RevPar: Multiplicação entre a Taxa de Ocupação e a Diária Média.

Sales and Purchase Agreement (SPA): Compromisso de compra e venda de ativos.

Taxa de Ocupação: Razão entre a quantidade de quartos alugados e o total de quartos disponíveis.

Ticker: código do ativo para negociação na B3.

Disclaimer



Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento, oferta de compra ou venda de cotas do Fundo. A XP Asset Management é uma marca que inclui a XP Gestão de Recursos Ltda. ("XPG"), XP PE Gestão de Recursos Ltda. ("XPPE"), XP Allocation Asset Management Ltda. ("XP Allocation") e a XP Vista Asset Management Ltda. ("XPV"). A XPG, XPPE, XPV e XP Allocation são gestoras de recursos de valores mobiliários autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e constituídas na forma da Instrução CVM nº 558/15. Todas as regras regulatórias de segregação são observadas pelas gestoras. Os fundos de estratégias de investimentos de Renda Variável e Multimercado são geridos pela XPG. Os fundos de estratégias de investimentos de Renda Fixa e Estruturados são geridos pela XPV. Os fundos de Previdência podem ser geridos tanto pela XPG quanto pela XPV, a depender da estratégia do fundo. Os fundos de private equity são geridos pela XPPE. A XP Allocation atua na gestão de fundos de investimentos e fundos de cotas de fundos de investimentos, com foco em Alocação (asset Allocation, fund of funds, acesso) e Indexados. A gestão dos FIPs é feita pela XPPE, XPV e XP Allocation, gestoras aderentes ao Código ABVCAP/ANBIMA. A XPPE, XPG, XP Allocation e a XPV não comercializam nem distribuem quotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste informe são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. Nenhuma informação contida neste informe constitui uma solicitação, publicidade, oferta ou recomendação para compra ou venda de quotas de fundos de investimento, ou de quaisquer outros valores mobiliários. Este informe não é direcionado para quem se encontrar proibido por lei a acessar as informações nele contidas, as quais não devem ser usadas de qualquer forma contrária à qualquer lei de qualquer jurisdição. A XPG, XPPE, XP Allocation e a XPV, seus sócios e funcionários isentam-se de responsabilidade por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e sobre quaisquer danos resultantes direta ou indiretamente da utilização das informações contidas neste informe. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. INVESTIMENTOS NOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITALIS ESTÃO SUJEITOS A RISCOS DE PERDA SUPERIOR AO VALOR TOTAL DO CAPITAL INVESTIDO. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. RELAÇÃO COM INVESTIDORES : ri@xpasset.com.br. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários – CVM ; Serviços de Atendimento a o Cidadão em www.cvm.gov.br.

Relações com Investidores: ri@xpasset.com.br

Site de Relações com Investidores: <https://www.xpasset.com.br/xphoteis/>

Signatory of:



Fundo de acordo com o Código da ABVCAP/ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento em Participações e Fundos de Investimento em Empresas Emergentes.

